

Homenageados do Festival de Cinema em 2022



Quatro nomes receberão os tradicionais troféus que valorizam quem faz muito pelo cinema gaúcho, nacional e latino-americano



Troféu Eduardo Abelin

Joel Zito Araújo luta pela representatividade negra

O cineasta, roteirista e produtor Joel Zito Araújo receberá o troféu Eduardo Abelin pelos seus mais de 30 anos dedicados, com produções significativas, a renovar a compreensão do brasileiro sobre a diversidade racial no País. "Ser reconhecido pelos meus pares, através de um dos mais importantes festivais brasileiros, é o máximo", comemora Araújo, que também é doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e tem pós-doutorado nos Estados Unidos pela University of Texas.

Seu primeiro longa metragem para a televisão foi o documentário *O Efêmero Estado União de Jeová* sobre uma revolta camponesa liderada por negros no Norte do Espírito Santo. Em 2004, estreou seu primeiro longa-metragem de

ficção *Filhas do Vento*, vencedor de oito kikitos no Festival de Gramado. Essa produção ganhou repercussão internacional, abrindo caminho para Araújo lançar, em 2013, o documentário *Raça*, filme dirigido em parceria com a vencedora do Oscar Megan Mylan. Após, em 2019, fez a première mundial do longa *Meu Amigo Fela* no Festival de Rotterdam. Seus mais recentes trabalhos são o longa-ficcional *O Pai da Rita*, baseado em uma música de Chico Buarque, e a série *PCC - Poder Secreto*, em parceria com a plataforma de streaming HBO Max.

Araújo acredita que sua jornada tem contribuído para mudar a estética do branqueamento no audiovisual brasileiro. Hoje, explica o cineasta, há um real movimento

de cinema negro, com centenas de jovens fazendo curtas, médias e até longas. "Felizmente, é uma onda que se estende para todos os lados. Inclusive com a contratação de alguns executivos negros brasileiros nas maiores empresas de streaming que atuam no Brasil." O cineasta lembra que boa parte dos produtores brancos brasileiros estão atentos e preocupados em não mais repetir esse modelo que sempre pautou as produções nacionais. "Mas ainda estamos longe de ver uma representação justa nas telas do que somos racialmente. Lembrem-se que o IBGE atesta que o Brasil tem uma população negra e negro-mestiça correspondente a 56,1% do total de 212 milhões de habitantes", compara Araújo.



FOTOS DIVULGAÇÃO



Kikito de Cristal

Paulina García: atriz e dama do cinema chileno e latino

A atriz chilena Paulina García será homenageada com o Kikito de Cristal, um reconhecimento aos nomes destacados no cinema latino-americano. Considerada a dama do cinema do Chile, ela tem uma carreira composta por mais de 70 trabalhos entre teatro, televisão e cinema. Reconhecimentos a Paulina não

faltam nos principais eventos de cinema do mundo, ganhando inclusive o prestigiado Urso de Prata de Melhor Atriz no Festival Internacional de Cinema de Berlim, pelo filme *Gloria*, de 2013. Também recebendo quatro indicações para o Prêmio Altazor de las Artes Nacionales, três para os Prêmios APES e além de um

Prêmio Platino em 2014. Outros filmes destacados são *Tres noches de un sábado* (2002), *Cachimba* (2004), *Casa de Remolienda* (2007), *La Novia del Desierto* (2017) e *Algunas Bestias* (2019).

No Festival de Gramado, recebeu o kikito de Melhor Atriz por sua atuação no longa *Las Analfabetas*, no ano de 2014.

